

A técnica de desenho na compreensão do significado da gravidez na adolescência

Drawing technique in understanding the meaning of adolescent pregnancy

Técnica de el dibujo para entender el significado del embarazo en la adolescencia

Recebido: 07/01/2021 | Revisado: 08/01/2021 | Aceito: 09/01/2021 | Publicado: 11/01/2021

Carolina Carbonell Demori

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5153-549X>
Hospital de Guarnição de Bagé, Brasil
E-mail: carolinademori@gmail.com

Lisie Alende Prates

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5151-0292>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: lisiealende@hotmail.com

Carolina Heleonora Pilger

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6844-962X>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: carolinapilger@gmail.com

Natália da Silva Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6952-7172>
Universidade Federal do Pampa, Brasil
E-mail: nataliasilvag_@hotmail.com

Luiza Cremonese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7169-1644>
Universidade Luterana do Brasil, Brasil
E-mail: lu_cremonese@hotmail.com

Camila Nunes Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5638-550X>
Universidade Luterana do Brasil, Brasil
E-mail: camilabarreto_6@msn.com

Resumo

Objetivo: investigar as significações das adolescentes acerca da gestação. Métodos: estudo qualitativo, de vertente etnográfica, realizado com oito gestantes adolescentes. Teve como técnica de coleta de dados a entrevista narrativa, que foi submetida à análise temática, e o desenho como técnica complementar. O estudo foi iniciado após a aprovação do Comitê de Ética com o número do CAAE 00554512.0.0000.5346. Resultados: a utilização do desenho produziu significações das mudanças corporais, as quais foram de reflexão acerca da sua silhueta, timidez em se representar em um desenho e satisfação com as alterações corporais ocasionadas pela gestação. Nas representações, estavam sozinhas, apenas uma incluiu o companheiro. Conclusão: o desenho possibilita uma posição mais comunicativa e participativa durante as entrevistas. Desse modo, reconhece-se a relevância da utilização dessa técnica de coleta de dados em trabalhos com enfoque antropológico.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Antropologia; Cultura.

Abstract

Objective: to investigate the meanings of adolescents about pregnancy. Method: qualitative study of ethnographic aspect, performed with eight pregnant teenagers. The data collection technique was the narrative interview, which was subjected to thematic analysis, and drawing as a complementary technique. The study was initiated after approval by the Ethics Committee with CAAE number 00554512.0.0000.5346. Results: the use of the drawing produced meanings of the bodily changes, which were of reflection about their silhouette, timidity in representing themselves in a drawing and satisfaction with the corporal alterations caused by the pregnancy. In the representations, they were alone, only one included the partner. Conclusion: the drawing allows a more communicative and participatory position during the interviews. Thereby, it recognizes the relevance of using this technique in data collection work with anthropological approach.

Keywords: Pregnancy in adolescence; Anthropology; Culture.

Resumen

Objetivo: investigar los significados de las adolescentes sobre el embarazo. Método: estudio cualitativo de aspecto etnográfico, realizado con ocho adolescentes embarazadas. Tuvo como técnica de recogida de datos la entrevista narrativa, que fue sometida al análisis temático, y el dibujo como técnica complementaria. El estudio se inició después de la aprobación del Comité de Ética con el número de CAAE 00554512.0.0000.5346. Resultados: el uso del dibujo produjo significados de los cambios corporales, que fueron de reflexión sobre su silueta, timidez para representarse en

un dibujo y satisfacción con las alteraciones corporales provocadas por el embarazo. En las representaciones, estaban solas, solo uno incluyo al compañero. Conclusión: el dibujo permite una posición más comunicativa y participativa durante las entrevistas. De este modo, reconoce la relevancia del uso de esta técnica de recogida de datos en trabajos con enfoque antropológico.

Palabras clave: Embarazo en adolescencia; Antropología; Cultura.

1. Introdução

A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por uma transição entre a infância e a fase adulta, onde ocorrem mudanças físicas e psicológicas (Nery et al., 2020). Esta fase é considerada uma etapa evolutiva peculiar do ser humano, sendo um momento crucial no desenvolvimento do indivíduo, marcado não apenas pela aquisição da imagem corporal, mas também pelo desenvolvimento da personalidade (Martinez, Yela, & Enriquez, 2019). Nesse período, são vivenciados conflitos, dúvidas, curiosidades e concepções referentes à identidade sexual, responsabilidade social, interações afetivas, reprodução humana, assim como as crenças, mitos, tabus e outros aspectos relacionados à sexualidade (Turke et al., 2019; Alves et al., 2020).

Independente das delimitações etárias da adolescência, é necessário compreendê-la como uma etapa da vida construída historicamente e condicionada pelas particularidades dos diferentes meios sociais e culturais, que são conformados em uma realidade múltipla, complexa e pela interação social (Nery et al., 2020). A cultura, como um sistema de símbolos, é expressa nesta interação social, na qual os atores comunicam e negociam significados. Desenvolve-se, assim, a definição de cultura como sistemas entrelaçados de símbolos interpretáveis, nos quais os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos podem ser descritos de forma densa (Geertz, 2014).

Revisão de escopo trouxe as principais investigações na área da saúde do adolescente, dentro das tendências temáticas de saúde sexual e reprodutiva, não identificou-se produções que contemplassem as significações das adolescentes acerca da gestação (Barbiani et al., 2019). Frente a isso, justifica-se a importância desse estudo.

À luz da experiência de pesquisa, este artigo tem como objetivo investigar as significações das adolescentes acerca da gestação. Para isso, utilizou-se a técnica de desenho como uma possibilidade complementar em pesquisas com enfoque antropológico, utilizando-o como um símbolo, no qual as participantes puderam comunicar os significados que atribuíram a si, na gestação. É necessário advertir o fato de que, adjunto da entrevista realizada com as adolescentes, a técnica do desenho teve um caráter complementar e não foi trabalhada isoladamente.

2. Metodologia

Estudo qualitativo, de orientação etnográfica (Geertz, 2014), realizado em uma unidade básica de saúde na periferia do município de Santa Maria/RS, no período de fevereiro a maio de 2012.

Os critérios de inclusão foram adolescentes gestantes, primigestas ou multigestas, entre 10 e 19 anos, conforme definida a fase da adolescência para o Ministério da Saúde; adolescentes grávidas, no terceiro trimestre de gestação que realizavam o pré-natal nas UBSs. Foi elencado o período final da gestação a compreensão de que, neste momento, a rede de apoio poderia ser melhor descrita pela adolescente grávida.

Após cumprimento dos critérios de inclusão, as adolescentes grávidas foram convidadas a participar do estudo na consulta de pré-natal, uma vez que a amostra foi intencional. Foram excluídas aquelas que não tinham condições de ir ao serviço de saúde para o primeiro contato. Totalizando assim oito gestantes adolescentes participantes do estudo.

Tendo trilhado pelo caminho da orientação etnográfica, sabemos que o significado das ações pode ser expresso pela linguagem e/ou indiretamente pela ação. Portanto, utilizou-se a entrevista narrativa individualmente, com a técnica do desenho complementar a entrevista. Também foi utilizada a observação participante durante reuniões de grupos de gestante em que as adolescentes participaram para aprofundamento dos dados.

Em um primeiro encontro foi seguido um roteiro da entrevista narrativa, com questões abertas, em um segundo encontro as questões que não ficaram claras foram esclarecidas, com intuito de que as gestantes tivessem espaço para contar um pouco mais desta vivência da gestação. Os dados coletados da entrevista narrativa foram submetidos à análise temática de conteúdo (Minayo, Deslandes, & Gomes, 2016).

Considerando que os repertórios interpretativos não são sistemas rígidos e utilizam diversos recursos, no início da entrevista, as adolescentes foram convidadas a desenhar sua própria silhueta representando como se veem neste momento da gestação. Entende-se que esta técnica permitiu a compreensão de como as informantes visualizam o seu mundo. Destaca-se que quaisquer que tenham sido os tipos de imagens visuais produzidas, não houve preocupação com bons desenhos, mas sim, com a qualidade dos fatos reproduzidos (Depianti, Melo & Ribeiro, 2018).

A técnica do desenho foi utilizada com o intuito de promover o diálogo e facilitar o desenvolvimento das entrevistas, que foram realizadas durante a confecção do desenho. Assim, foi possível motivar as participantes a contar suas experiências, sendo possível, por fim, a interpretação compartilhada entre a pesquisadora e as participantes, à medida que o desenho foi sendo construído e comentado.

Frente a isso, ressalta-se que foi conferido às gestantes a posição de narradoras. Visto que ao mesmo tempo em que construíam o desenho, deixava-se fluir o pensamento e, com isso, podiam contar suas experiências, auxiliando na compreensão do significado que atribuíam à gravidez. Assim, entende-se que as expressões de sentimentos a partir dos desenhos, relacionaram-se à subjetividade, pois retratavam o olhar, a percepção, o pensamento e a reflexão individual.

Ressalta-se que foram observadas as normas éticas que dispõem sobre diretrizes e normas regulamentares da pesquisa envolvendo a participação de seres humanos (Brasil, 1996). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número do CAAE 00554512.0.0000.5346, no dia 13 de março de 2012. Foi providenciado às participantes o conhecimento e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi assinado pelo responsável, em caso de menores de 18 anos.

3. Resultados e Discussão

A tentativa de compreender o significado da experiência em ser mãe adolescente, cristalizada nos relatos e sabedoria escondida na simplicidade do cotidiano, foi orientada pelas falas e expressões dos desenhos destas adolescentes.

No momento que o desenho foi solicitado, as gestantes tiveram diferentes reações. Algumas demonstraram empolgação, outras diziam não saber por como começar. Acredita-se que este foi um momento em que a gestante, por conseguir olhar para si mesma, pôde, então, perceber de modo mais ativo, as transformações em seu corpo e, assim, significá-las.

[...] Ah! Deixa eu ver, eu não sei desenhar...mas vamos lá! Acho que não estou tão magra assim quanto esses palitinhos que vou desenhar (risos). Mas acho que vocês vão gostar [...] (Entrevistada A1).

[...] Desenho? Nossa que legal, nunca imaginei que a senhora ia pedir isso. Eu adoro desenhar, até sonho em fazer um curso sério de desenho [...] (Entrevistada A4).

A primeira fala retrata certa empolgação em realizar o desenho, mas ao mesmo tempo, a entrevistada sente necessidade de corresponder a uma expectativa que ela própria imagina que tenha a entrevistadora. Nessa perspectiva, a construção de modelos que definem a constituição do “eu”, apontam a importância que o desejo de alguém, que é idealizado ou que possui uma postura superior, assume para determinado sujeito. Quando há essa idealização, pode ocorrer a expressão ou reprodução dos mesmos desejos demonstrados por aquele que é idealizado (Lübeck, Schröder & Wittmann, 2018).

A outra fala demonstra ânimo com o desenho, mas também refere certa surpresa quando lhe é solicitada a confecção

de sua silhueta. Acredita-se que a reação de surpresa envolva os significados relativos às transformações no corpo durante esta etapa de estar gestante. A forma como ela reage a estas transformações tem implicações diretas em seu adaptar-se e em sua identidade de mãe (Zanatta, Pereira & Alves, 2017).

O processo cultural delimita, em grande parte, como as pessoas escolherão suas formas de se manifestar em diversas situações, inclusive em relação às questões ligadas ao seu corpo (Geertz, 2014). Além disso, também foi possível perceber outras reações frente à solicitação do desenho:

[...] Não sei... não sou muito boa de desenho [...] (Entrevistada A7).

[...] Ai! Eu não sei nem por onde começo. Não vai ficar muito bonito, pois sei que não desenho muito bem. Vou fazer palitinho (risos) [...] (Entrevistada A8).

Ambas revelam que não desenham bem, sendo que uma das entrevistadas parece se sentir culpada em não poder corresponder ao que lhe solicitado. Esta mesma gestante, ao longo de toda entrevista, apresentou uma postura de timidez. Entretanto, com a técnica de desenho, ela modificou seu comportamento, revelando-se, à medida que comentava o desenho, rindo de si mesma. Nesse contexto, estudo ressalta que o desenho, quando utilizado como recurso tecnológico, representa uma técnica expressiva, carregada de sentidos, capaz de gerar conhecimentos sobre determinada temática (Grubits & Oliveira, 2020).. Neste estudo, em alguns momentos, o desenho mostrou-se associado às modificações corporais que a gravidez provocou na vida destas adolescentes.

[...] Tipo vendo esse desenho aqui, eu fico igual a uma bola (risos). Isso que eu emagreci no começo da gravidez, mas agora já engordei muito, nossa, demais [...] (Entrevistada A3).

[...] Eu me vejo uma galinha choca, perninha, bracinho e barrigão [...] (Entrevistada A5).

[...] Nunca fui gordinha, mas daqui a pouco vou ser (risos). Olha, mais ou menos assim que me sinto e me vejo também. Vou colorir o cabelo. Antes eu tinha um cabelão, agora cortei. Todo mundo perguntou porque cortei [...] (Entrevistada A6).

Consoante a isto, a “barriga” das gestantes foi destacada com exaltação:

[...] Vou fazer bem destacada a barriga. Só a barriga que aumenta [...] (Entrevistada A2).

[...] Vou fazer a barriga bem bonita, que é o mais importante para mim nesse momento [...] (Entrevistada A8).

As transformações físicas que ocorrem no período gestacional parecem ter gerado satisfação às adolescentes devido à condição de evidência que gestação as coloca. A autorrealização revelou-se em especial, de acordo com falas e expressões nos desenhos das participantes, diante do crescimento da barriga que simbolizava e comprovava a presença de um bebê dentro de seu ventre. Na proposta antropológica, a leitura de elementos simbólicos, como o desenho, deve ser realizada considerando-os como algo que produz significação (Geertz, 2014). Para tanto, entende-se que o desenho é muito mais que uma forma ou conteúdo, consiste na expressão cultural destas adolescentes.

Ademais, considera-se que quando a mulher aceita a gravidez e vive momentos de felicidade, este processo desenvolve-se melhor, tornando o ambiente saudável não somente para ela, como também para todos que a cercam (Tostes & Seidl, 2016). Nesse contexto, os fatores emocionais interferem diretamente na concepção da gestação, pois se autoafirmando como gestantes, elas podem vivenciar este momento único. Acredita-se, assim, que a vivência das transformações depende de como a gestante se vê como mulher e mãe, e também da interação com seu grupo social.

A maneira como a gestante vive essas mudanças e considera sua autoimagem também repercute intensamente na

constituição da maternidade e na relação mãe-bebê. Desse modo, apenas uma das entrevistadas reproduziu o pai da criança em seu desenho:

[...] Vou colocar meu marido aqui também. A gente se dá bem, ele está bem feliz [...] (Entrevistada A8).

Pensa-se que algumas adolescentes não incluem o pai da criança em seus desenhos por entenderem o desenho solicitado como sua autoimagem apenas. Noutra ótica, podem não ter os incluído por motivos, porque não contam com a participação do companheiro na gestação. Corroborar estudo que discute a presença do pai atrelada aos fatores ligados ao tipo de relacionamento entre os adolescentes, podendo ser uma aventura ou uma relação estável e duradoura, vindo a definir a presença, ou não, do pai adolescente na gestação (Santos, Ferreira & Freitas, 2018).

A seguir, os desenhos de algumas gestantes. A primeira participante destacou a gestação e a presença/participação do companheiro.

Figura 1 – Desenho de A8, 19 anos. Santa Maria/RS, Brasil, 2012.

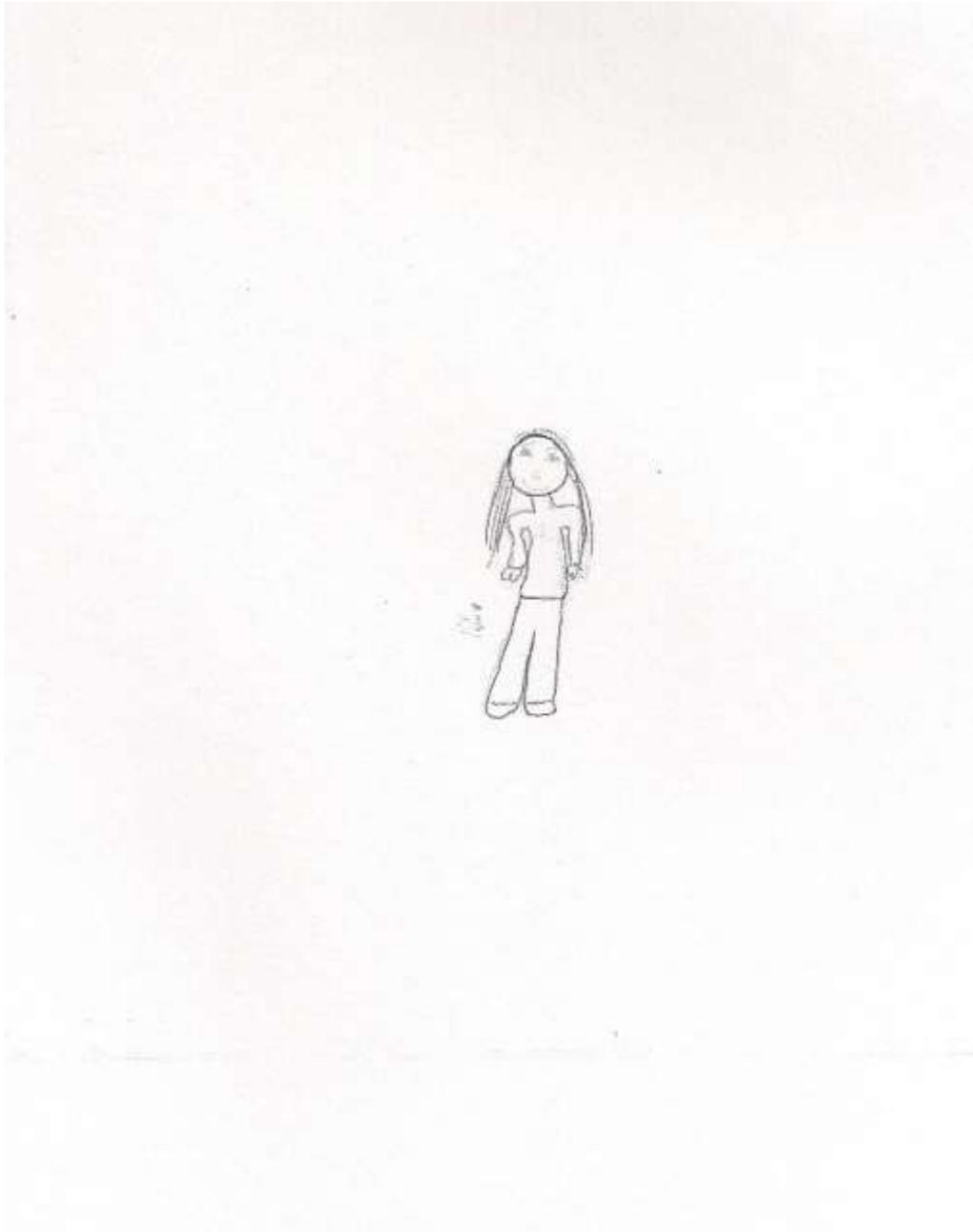


Fonte: Autores.

Em sua fala, a gestante A8 destacou que a barriga é o mais importante neste momento, e que seu companheiro não pode ficar de fora na construção de seu desenho. Ao longo da entrevista, citou diversas vezes seu companheiro, como um bom futuro pai, apoiador e homem “perfeito” para ela.

Já a participante A1 a desenhou solitariamente. Ainda é possível verificar pouca ênfase com relação à gestação.

Figura 2 - Desenho de A1, 16 anos. Santa Maria/RS, Brasil, 2012.



Fonte: Autores.

A gestante A1 representou ser muito tímida. Pode-se perceber como ela se desenha pequena em comparação às demais. Além disso, durante a entrevista, ela falou pouco e não olhou a entrevistadora nos olhos. Parecia sentir-se reprimida por estar grávida, e não remeteu sua gestação ao desenho.

Abaixo é possível verificar o desenho de A6. Ela desenhou a si mesma, na sua vivência da gestação.

Figura 3 - Desenho de A6, 17 anos. Santa Maria/RS, Brasil, 2012.



Fonte: Autores.

[...] Eu sou bem [...] minha barriga está assim, bem redondinha [...] (Entrevistada A6).

A gestante A6 procurou retratar-se enfatizando os seios com bastante leite e a barriga com satisfação e felicidade, como ela mesma referiu no momento que desenhava.

Já a participante A4 desenhava a si mesma dentro de um sol. Ela demonstrou vivenciar a gestação de forma positiva.

Figura 4 - Desenho de A4, 17 anos. Santa Maria/RS, Brasil, 2012.



Fonte: Autores.

[...] Me sinto linda grávida, e protegida pelo sol, que só me ilumina [...] (Entrevistada A4).

Ao expressar esta fala, esta gestante retratou, a partir do desenho, o quanto sua gravidez é desejável e o significado que ela assumiu em sua vida, como sendo algo positivo, esperado e que trouxe felicidade.

No que refere à utilização da técnica do desenho, a interrogação do ser humano sobre si mesmo, a sociedade e o seu saber é tão antiga quanto à humanidade. Existe, de forma geral, um leque de abordagens interpretativas nas Ciências Sociais, que culmina em sentidos e especificidades determinadas, caso a caso. No cenário antropológico, Clifford Geertz é considerado proponente e defensor do movimento em prol da cultura, entendida como um sistema simbólico. A proposta de Geertz visa à interpretação das experiências, para depois utilizar os relatos destas chegando a algumas conclusões sobre a expressão, o poder e a identidade, caracterizando, assim, os estudos etnográficos (Geertz, 2014).

Este estudo respaldou-se a partir da conceituação de cultura como um conjunto de estruturas de significações socialmente estabelecidas (Geertz, 2014). Direcionando o olhar para a gravidez na adolescência, foi possível a descentralização do foco clínico, que trouxe explicações fisiológicas e patologizantes, e a valorização dos sentimentos e emoções das gestantes adolescentes.

O presente trabalho se valeu do uso de uma técnica de pesquisa não convencional na tradição de estudos antropológicos, a saber, o desenho. Apesar de não ser inédita, esta técnica de pesquisa é pouco utilizada. Nesse sentido, vale destacar que o desenho permitiu uma descrição da experiência, deixando transparecer suas crenças, valores, sentimentos e percepções (Rotella, Nascimento, Camargo & Nogueira, 2020).

4. Conclusão

Acredita-se que o desenho não fala por si só, portanto, necessitou que as adolescentes gestantes falassem por eles, o que exigiu uma posição mais comunicativa e participativa durante as entrevistas. Desse modo, ao viabilizar os desenhos acompanhados das narrativas, reconheceu-se a relevância da utilização do desenho como técnica de coleta de dados em trabalhos com enfoque antropológico. O desenho revelou-se como uma alternativa para a expressão das adolescentes gestantes, auxiliando em suas falas, possibilitando, assim, a compreensão e a comunicação de suas experiências humana subjetivas.

Ao conhecer o significado da gravidez atribuído pelas próprias adolescentes, pode-se perceber que este repercute e é compreendido, em grande parte, por meio das transformações corporais que ocorrem neste período, permeado de sentimentos de alegria e de repressão. Esse estudo contribuiu para ampliação na produção de novos conhecimentos sobre a temática e promoveu a compreensão e identificação dos significados atribuídos pelas adolescentes ao seu período gestacional, por meio do uso do desenho como forma de recurso complementar na compreensão dos significados. A utilização de tal recurso se mostrou favorável na captação e produção dos dados deste estudo e pode ser considerada como uma possibilidade complementar em pesquisas com enfoque antropológico.

Referências

- Alves, H., Brito, I. S., Silva, T. R., Viana, A. A., Santos, R. C. A. & Oliveira, C. P. B. (2020). Fatores intervenientes da gravidez na adolescência a partir de um modelo de promoção da saúde baseado na comunidade. *Revista Adolescência e Saúde*, 17 (1), 8-17.
- Barbiani, R., Dalla-Nora, C. R. D., Schaefer, R., Lui, L., de Paula, C. C., Cremonese, L., Barreto, C. N., de Oliveira, M. C., Leal, S. M. C., Vargas, K. & Farias, E. R. (2019). Atenção à saúde de adolescentes no Brasil: scoping review. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 18 (3), 1-26.
- Brasil (1996). Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196*, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- Depianti, J. R. B., Melo, L. L. & Ribeiro, C. A. (2018). Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 22 (2), e20170313.
- Geertz, C. (2014). *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa* (14a ed.). Vozes.
- Grubits, S. & Oliveira, E. (2020). Rabiscos e emoções: nova perspectiva sobre o desenvolvimento do desenho. *Avaliação Psicológica*, 19(2), 213-21.
- Lübeck, R. M., Schröder, S. & Wittmann, M. L. (2018). Quais categorias se relacionam à imagem corporal na literatura de conduta do consumidor e psicologia? *Pensamiento y Gestión*, 45, 161-80.

Martinez, A. D. D., Yela, L. H. C. & Enriquez, Y. S. R. (2019). Prevenção da gravidez na adolescência na América Latina e no Caribe: revisão sistemática baseada em literatura científica. *Revista Adolescência e Saúde*, 16 (1), 94-102.

Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F. & Gomes, R. (2016). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* - Série Manuais Acadêmicos. Petrópolis: Editora Vozes.

Nery, C. L. P. D., Teixeira, C. S. S., Santos, D. S. S., Silva, J. S., Conceição, M. M. & Felzemburgh, R. D. M. (2020). Fatores associados à gravidez em adolescentes escolares no Brasil. *Revista Adolescência e Saúde*, 17 (2), 1-10.

Rotella, A. A. F., Nascimento, R. A., Camargo, M. F. C. & Nogueira, P. C. K. (2020). Repercussões emocionais e qualidade de vida das crianças e adolescentes em hemodiálise ou após transplante renal. *Revista Paulista de Pediatria*, 38, e2018221.

Santos, W. P. S., Ferreira, J. A. & Freitas, F. B. D. (2018). As implicações do processo de paternidade para o comportamento masculino. *Revista de APS*, 21(2), 291 - 299.

Tostes, N. A. & Seidl, E. M. F. (2016). Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas em Psicologia*, 24(2), 681-693.

Turke, K. C., Ribeiro, P. A., Sando, C., Antonio, G. L., Teodoro, V. C., & Reato, L. F. N. (2019). Atividade educativa em saúde sexual e reprodutiva para meninas em situação social de risco. *Revista Adolescência e Saúde*, 16 (3), 17-22.

Zanatta, E., Pereira, C. R. R. & Alves, A. P. (2017). A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(3), e1113.